

**PROJETO RONDON E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
(OPERAÇÃO JENIPAPO 2015 - MONÇÃO/MA)**

Michel Mendes*

Willian Lando Czeikoski**

Resumo: O Projeto Rondon, indubitavelmente é o maior programa de extensão universitária do país, proporcionando a mais de 15.500 acadêmicos e professores, de aproximadamente 500 universidades, explorarem mais de 900 municípios em 22 estados brasileiros. Em 2015, uma das operações realizadas denominou-se Jenipapo, levando mais de 500 rondonistas para o estado do Maranhão. Dentre estes, oito acadêmicos e duas professoras faziam parte da equipe da Universidade de Caxias do Sul (UCS), destinados ao município de Monção. O município possui baixo IDH, fator fundamental para o desenvolvimento do projeto. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida por dois membros da equipe do Projeto Rondon da Universidade de Caxias do Sul, com a capacitação e formação interdisciplinar de professores na área da educação ambiental, no município de Monção/Maranhão, durante a Operação Jenipapo-2015. O curso foi realizado na Escola Deyse Bastos, com 44 professores, ao longo de quatro dias, totalizado 16h. A educação ambiental foi discutida de maneira teórica e prática, abordando questões históricas e conceituais, passando para assuntos como águas subterrâneas, biodiversidade e projetos de EA. Destaca-se a grande participação dos professores nas atividades propostas, bem como a constante troca de informações entre os rondonistas e professores.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Formação de Professores. Educação Ambiental.

Introdução

A extensão universitária toma grande relevância na formação acadêmica e profissional de seus discentes e docentes, uma vez que proporciona “pisar” em novos “solos”, e destes, sentir a multiculturalidade presente nas diversas regiões espalhadas em um mesmo território.

Grande parte das universidades brasileiras sustenta-se em um tripé que envolve o ensino, pesquisa e extensão. Além da visão anterior de “pisar” e sentir novas experiências, a

* Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Graduado em Ciências Biológicas em Bacharelado e Licenciatura pela UCS. E-mail: mmendes1@ucs.br

** Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Caxias do Sul - UCS. Bolsista do PIBIDBiologia-UCS/CARVI. E-mail: willianlandoc@yahoo.com.br

extensão universitária busca socializar o conhecimento produzido com a sociedade, abrindo novos meios de comunicação entre estes dois campos educativos. Esta simbiose entre universidades e sociedades, agrega significativamente novos conhecimentos para ambos os lados. Dentro deste contexto, um dos projetos que proporciona aos atores da academia vivenciar estas possibilidades é o Projeto Rondon.

1 Projeto Rondon: “uma sala de aula com mais de 8 milhões de Km”

Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias, sua história e sua fé no destino da nacionalidade - Equipe do Projeto Rondon USP – 1969 (BRASIL, 2014, p. 10)

De acordo com o vice-almirante Edlander Santos na Revista Mundo Rondon (2014) o Projeto Rondon é considerado o maior projeto de extensão universitária do Brasil, onde um de seus slogans dimensiona esta afirmação, apontando que são mais de oito milhões de quilômetros quadrados disponíveis para atividades ligadas ao projeto.

O Projeto Rondon segundo próprio site (2014) é um projeto de integração social e cultural, que envolve de forma voluntária a participação de acadêmicos na busca de alternativas que possam auxiliar no desenvolvimento sustentável das comunidades carentes e assim, proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desta população.

O projeto é coordenado pelo Ministério da Defesa, porém, possui parcerias entre diversos outros ministérios, pelas Forças Armadas que proporciona suporte logístico e segurança a todos os envolvidos, colaboração dos governos estaduais, prefeituras municipais e empresas com responsabilidade social.

Com o objetivo geral de contribuir para a formação do universitário como cidadão, o projeto alia teoria e prática, possibilita visualizar um mundo repleto de necessidades e carências, muitas destas minimizadas pelas informações e conhecimentos levados pelos rondonistas até os locais de ação. Objetivos específicos como integração nacional, responsabilidade social e coletiva, desenvolvimento da cidadania e brasilidade são aspectos positivos da participação no projeto.

O Projeto Rondon é atualmente uma das ações mais completas de incursão pelos municípios das diversas regiões do país, propiciando maior integração entre o povo brasileiro, na perspectiva de oferecer um aprendizado multicultural aos estudantes universitários, de todas as regiões, que, por meio da solidariedade, exercem a

cidadania em seu sentido pleno. Com dedicação, prestam serviços em pequenas cidades do interior, desprovidas de recursos e com muitas necessidades socioeconômicas (BRASIL, 2014, p. 3)

2 Rondon: uma longa história

Segundo Brasil (2014) o Projeto Rondon foi criado em julho de 1967, concretizando a ideia do Prof. Wilson Choeri da Universidade do Estado da Guanabara, que sentia a necessidade de seus alunos conhecerem o Brasil por outros olhares, ultrapassar limites físicos e teóricos, vivenciando a realidade de um país tão amplo e de um povo com costumes, etnias e culturas diversas.

A operação considerada piloto, de acordo com Brasil (2014) contou com a participação de 30 acadêmicos e 02 professores da atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Durante 28 dias, esta equipe desenvolveu trabalhos de levantamento, pesquisa e

assistência médica no estado de Rondônia. Com uma equipe interdisciplinar composta por Engenheiros, Médicos, Geólogos e Geógrafos, este grupo marcou a vida de muitas pessoas por onde passou e principalmente a história do iniciante Projeto Rondon.

O projeto recebe este nome em homenagem ao Marechal Rondon. Conforme site do projeto (2014), filho de Mariano da Silva e Claudina de Freitas da Silva, Cândido Mariano da Silva nasceu em Mimoso/MT, no dia 05 de maio de 1865. Muito cedo, perdeu seus pais e foi criado pelo tio em Cuiabá, de quem herdou o sobrenome Rondon, passando a se chamar Cândido Mariano da Silva Rondon.

Ao longo dos anos 70 e 80 o projeto oportunizou que milhares de estudantes explorassem e conhecessem o interior do Brasil, porém, suas atividades foram encerradas em 1989.

Em 2005 na cidade de Tabatinga/AM, o Projeto Rondon é relançado, apresentando apoios com as empresas Petrobras, Caixa Seguros, FUNCEB, Vale e Sesi. De caráter inicial assistencialista, passa por uma reformulação, incluindo novas áreas e metodologias acadêmicas com o intuito de formação de pessoas: “Nesses quase quarenta anos entre a criação do Projeto Rondon e seu relançamento, o mundo mudou muito. O Brasil teve uma evolução fantástica, o que por si só justifica modelos e metodologias diferentes entre essas duas fases do Projeto Rondon” (BRASIL, 2014, p. 11).

Nesta nova fase de atuação, o Rondon busca atingir estados que possuam baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e municípios com área reduzida.

O presente relato de experiência contextualiza o município de Monção no Maranhão, onde conforme PNUD (2013) o estado está na penúltima colocação (26º) no Ranking dos estados brasileiros com o IDH em 0,639, classificado como médio. Dentre os 5.565 municípios brasileiros, Monção ocupa a posição de 5.253º, com IDH em 0,546, classificado como baixo, em uma escala que vai de 0 até 1 ponto.

Dentro deste contexto, a Universidade de Caxias do Sul (UCS-RS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS) desenvolveram suas atividades nos dois eixos temáticos A e B, durante a Operação Jenipapo – 2015. Geralmente são duas universidades que permanecem em um mesmo município, na mesma residência, porém, pode ocorrer de até três universidades permanecerem juntas no mesmo município. A equipe formada pelas duas universidades totalizou 20 membros (16 acadêmicos e 4 professores).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida por dois membros da equipe do Projeto Rondon da Universidade de Caxias do Sul-UCS, com a capacitação e formação interdisciplinar de professores na área da educação ambiental, no município de Monção-Maranhão, na Operação Jenipapo-2015.

O entendimento dos autores sobre a educação ambiental vai de acordo com o exposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, onde se afirma que:

Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científico e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para cultura de sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2013, p. 535).

3 Metodologia

A Operação Jenipapo foi realizada no estado do Maranhão, entre os dias 18 de janeiro a 01 de fevereiro de 2015, atingindo 15 municípios da região. O estado possui 217 municípios e população estimada em 6.850.884 milhões de habitantes, distribuídos sobre uma área de 331.936,948 Km², segundo estimativa para 2014, com base no senso do IBGE (2010). Já, o município sorteado para que as universidades (UCS e UFGD) realizassem suas atividades foi Monção, localizado na região noroeste do estado, com população estimada em 32.516 mil habitantes e área territorial de 1.271,506 km², IBGE (2010).

Dentre as diversas atividades possíveis de serem desenvolvidas, as universidades destinavam-se a abordar as questões quem envolviam seus eixos temáticos, assim delimitados:

- Eixo A: Cultura, Direito Humanos e Justiça, Educação e Saúde – desenvolvido pela UFGD.
- Eixo B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio ambiente e Trabalho – desenvolvido pela UCS.

Dentro do eixo temático B, no tema meio ambiente, desenvolveu-se o Curso de Capacitação e Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental com 44 professores da rede educativa do município, ao longo de 4 dias, totalizando 16h. Com uma abordagem qualitativa, o curso desenvolveu-se na Escola Dayse Bastos, de modo participativo.

Durante os dias 27, 28, 29 e 30 de janeiro, no turno da manhã, realizou-se a capacitação com os professores, organizada da seguinte forma:

- a) Primeiro dia: Educação ambiental: histórico, conceitos, concepções e abordagens;
- b) Segundo dia: Águas subterrâneas: conhecer para preservar;
- c) Terceiro dia: Biodiversidade;
- d) Quarto dia: Projetos em educação ambiental: resíduos sólidos, água, compostagem, hortaescolar, solos e biodiversidade.

Os enfoques educativos direcionados aos conteúdos trabalhados foram diversos, porém, seguiram-se algumas das correntes em educação ambiental orientadas por Sauv   (2005), onde se entende por corrente a maneira de conceber e praticar a educa  o ambiental. As correntes utilizadas para nortear e capacitar os professores foram: Naturalista (centrada na rela  o com a natureza), Conservacionista/Recursoista (centrada na conserva  o dos recursos naturais), Humanista (centrada na dimens  o humana do meio ambiente), Moral e   tica (centrada em conjunto de valores), Biorregionalista (centrada no sentimento de identidade e pertencimento a determinado local), Pr  tica (centrada na execu  o), Etnogr  fica (centrada na rela  o entre cultura e meio ambiente), Sustentabilidade (centrada no desenvolvimento equilibrado entre as partes) e Hol  stica (centrada no ser como um todo).

4 Resultados

Os resultados alcan  ados durante os 04 dias de capacita  o com os 44 professores foram gratificantes, uma vez que os mesmos possu  am pouco conhecimento sobre as abordagens de educa  o ambiental, podendo assim, agregar de maneira mais significativa

informações até então desconhecidas e pela dedicação dos mesmos em participar efetivamente das atividades desenvolvidas.

As áreas de formação dos professores que participaram do curso envolviam um grupo interdisciplinar, composto pelas áreas da Geografia, História, Letras Português, Matemática e Pedagogia, porém, a grande maioria exercia cargos administrativos como a direção e coordenação escolar. Este fato vem a agregar de forma significativa ao trabalho, já que a capacitação envolveu os “responsáveis” pelas escolas do município, atuando como agentes multiplicadores da informação e possibilitando a inserção da educação ambiental de maneira transversal nos currículos educativos.

Corroborando ao exposto, a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, onde aponta que: Seção II - Da Educação Ambiental no Ensino Formal: Art. 10 “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 2010, p. 209).

Em Parágrafo único na mesma seção, é apontada a necessidade de formação, onde “Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental” (BRASIL, 2010, p. 209).

Dentro desta formação complementar o professor e os alunos devem visualizar o meio ambiente e suas relações de forma equilibrada e integrada, conforme um dos objetivos do Capítulo I – Da educação ambiental: Art. 5º “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (BRASIL, 2010, p. 205).

Com o entendimento anteriormente exposto por Brasil (2013) sobre a educação ambiental, e reforçado pelos conceitos de Jacobi e Reigota, as atividades foram realizadas dentro destes paradigmas. Para Jacobi (2003) a educação ambiental, vem se conformando como uma função transformadora, de co-responsabilidade, sendo uma condição necessária para alterar a situação atual de degradação ambiental. Já para Reigota (2004) a educação ambiental deve estar comprometida com a autonomia, liberdade, cidadania e intervenções diretas para a resolução dos problemas de sua realidade, possibilitando uma convivência voltada para a coletividade.

4.1 Primeiro dia - Educação ambiental: histórico, conceitos, concepções e abordagens

Com o intuito de introduzir a temática a ser discutida ao longo da capacitação, o primeiro dia envolveu aspectos históricos, conceitos, concepções e abordagens múltiplas sobre educação ambiental, desenvolvidas com auxílio de Data Show que ilustrava de maneira mais visual os assuntos discutidos (Fig. 1) e complementados pela utilização de vídeos, mensagem e poesias. Utilizaram-se as seguintes ferramentas:

- *Vídeos*: Vídeo 1 - “MAN” de Steve Cutts (Copyright © 2012), onde é ilustrado o poder de transformação e ganância do ser humano em utilizar os recursos da natureza totalmente em prol de seu bem-estar. Vídeo 2 - “Rio+20 Desafios da Sustentabilidade” narrado por Fernanda Montenegro na Rio+20: crescer, incluir, proteger. O vídeo também aborda a capacidade humana de transformação e geração de resíduos. Contextualiza a importância das sementes em diversas culturas e realiza uma analogia com seu crescimento atual, questionando sobre que sementes que queremos para o amanhã e como elas podem ser “plantadas”;
- *Mensagem*: “Carta escrita no ano 2070” é uma mensagem futurista que ilustra como o planeta e o ser humano se encontra neste ano, resultado de nossas ações sem planejamento, gestão, equilíbrio e conscientização perante a natureza.
- *Poesias*: “Sensibilidade seca” e “Sem água não caminha a vida” de autoria de Willian Lando Czeikoski, onde identifica a relação entre água-homem, caminhos e escolhas, ações e consequências de seu uso.

Figura 1 – primeiro dia de capacitação: professores assistindo a palestra introdutória



Créditos: Michel Mendes

4.2 Segundo dia – Águas subterrâneas: conhecer para preservar

Dentro do eixo meio ambiente, o Projeto Rondon orienta a realização de atividades que abordem as questões ligadas aos recursos hídricos, resíduos sólidos, dentre muitas outras. Como o município de Monção é abastecido por água proveniente de poços artesianos, em sua maioria a água é salobra e não possui tratamento. Esta abordagem toma grande relevância para uma melhoria na qualidade da água da população, bem como o adequado cuidado com os poços no município. Identificaram-se diversos poços destampados e com resíduos sólidos domésticos nas proximidades.

Ao longo da capacitação, os professores traziam relatos e experiências sobre a discussão, onde afirmavam que muitos poços ao serem “esgotados” ou por possuírem características impróprias, serviam para depósito de resíduo. Muitos relataram a inexistência de cuidados básicos com os poços e mortes de pessoas, já que as perfurações são realizadas pelos próprios moradores. Outros, afirmam que constroem pequenos telhados sobre as aberturas dos poços, reduzindo assim a contaminação e evitando maiores problemas. O principal problema enfrentado pelo município é a falta de saneamento básico, onde os resíduos são lançados em qualquer local e sem nenhum cuidado, acarretando em contaminação de poços, lagos e rios, que posteriormente atingem a si mesmos.

Além das discussões realizadas pelas falas dos professores e pela identificação de fatos associados no município, realizaram-se também atividades práticas que identificassem a importância e dificuldade de encontrarmos água em adequado estado de consumo e como trabalhos em equipe e cooperativos podem alterar as realidades. A atividade prática realizada chama-se “Aquamóvel” extraída do Caderno de Educação Ambiental e Guia de Atividades: Água para a vida, água para todos da WWF. Nesta atividade, os professores deviam formar grupos e andar unidos pelos dois braços na busca por água limpa. Ao longo do pátio da escola foram escondidas pequenas latas com água limpa e outras com água suja, sendo que apenas as latas com água limpa poderiam ser recolhidas e despejadas nas jarras que cada grupo continha. Não era permitida a fragmentação ou liberação de nenhuma das mãos dos membros das equipes. A equipe que conseguisse encontrar o maior número de latas com água limpa seria a vencedora. As figuras 2, 3, 4 e 5 identificam o trabalho em equipe realizado pelos professores, e como uma atividade simples pode englobar diversos conceitos e ser aplicável na escola de maneira simples e lúdica.

Figuras 2, 3, 4 e 5 – Atividade prática “Aquamóvel”



Créditos: Michel Mendes

Uma das latas com água limpa foi disposta em um local impossível de ser alcançada pelos grupos, conforme fig. 5, onde a discussão a ser realizada com os professores era a dificuldade de ser encontrada água em bom estado, como em nascentes e demais recursos hídricos em perfeito estado de conservação. A proposta se mostrou relevante promovendo grandes discussões pós-atividade.

4.3 Terceiro dia – Biodiversidade

No terceiro dia de capacitação trabalhou-se o tema Biodiversidade, onde se discutiu os entendimentos do tema, identificação da megabiodiversidade brasileira e mundial, direcionando para a escola regional, onde os professores foram questionados quanto ao conhecimento de fauna e flora da região. Assuntos como causas da perda da biodiversidade também foram discutidas nas escolas macro e micro.

Posterior abordagem teórica utilizou-se de ferramentas didáticas como jogos educativos para ilustrar como se pode trabalhar a temática em sala de aula de maneira prazerosa e educativa. Os jogos utilizados foram Super Trunfos da fauna (materiais produzidos pela Secretaria de educação/MULTIRIO; Virtude-AG e Grow Jogos e Brinquedos

S.A.), tabuleiro sobre Sustentabilidade e Reserva Legal (material produzido pela Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e Apremavi).

As figs. 6 e 7 ilustram os momentos onde os professores jogam e discutem as informações contidas nos jogos, bem como possíveis adequações para as diversas áreas de conhecimento.

Figuras 6 e 7 – Jogos educativos utilizados pelos professores



Créditos: Michel Mendes

Outra atividade realizada com os professores foi em relação à proteção e destruição da biodiversidade (figs. 8 e 9), onde alguns deveriam encher balões e identificá-los como elementos da biodiversidade, não permitindo que os “destruidores”, os demais colegas, estourassem os balões, realizando assim, uma analogia com a dificuldade de preservar as espécies que compõem a biodiversidade mundial.

Figuras 8 e 9 – Atividade relacionada à dificuldade de preservação das espécies



Créditos: Michel Mendes

4.4 Quarto dia – Projetos em educação ambiental: resíduos sólidos, água, compostagem, horta escolar, solos e biodiversidade

No último dia, a capacitação voltou-se para a realização e aplicação de projetos de educação que possam auxiliar a sensibilizar e auxiliar na melhoria da qualidade de vida da comunidade de Monção.

Projetos relacionados à reutilização de resíduos como, garrafas pets para a construção de hortas escolares, bancos, telhados, vasos, casinhas para aves, dentre outras. Construção de filtros de água, produção de sabão caseiro a partir de óleo de cozinha já utilizado, compostagem e vermicompostagem resultantes dos resíduos da alimentação escolar.

Para sensibilizar e incentivar os professores sobre a realização de projetos, alguns vídeos foram passados: “Como Lobos Mudam Rios (How Wolves Change Rivers)”, “Space Monkey - it's not a planet, it's our home (Viral Video for World Wildlife Fund)” e “WWF Threads - We Are All Connected”. Estes três vídeos apontam para a importância do equilíbrio entre todas as partes, onde nossos atos geram consequências, e a retirada de qualquer elemento da natureza pode desestruturar a vida de todos os seres do planeta Terra.

Após os vídeos, realizou-se a dinâmica da Teia da Vida (figs. 10 e 11), já que os professores não a conheciam, e demonstra a importância do todo, das inter-relações e equilíbrio, assuntos discutidos na capacitação.

Figuras 10 e 11 – Realização da atividade prática A Teia da Vida



Créditos: Michel Mendes

Durante a atividade, cada professor deveria escolher um elemento que compõe a natureza e dizê-lo em voz alta, após, deveria segurar com uma mão uma ponta da linha e com a outra lançar para outro colega, e assim sucessivamente. Ao final, temos a teia da vida formada, onde todos os elementos/membros são fundamentais para o equilíbrio, e qualquer parte retirada, ou neste caso qualquer pessoa que soltasse a linha, acabaria desestabilizando o sistema e ocasionando problemas para todo o grupo.

Conclusão

O Projeto Rondon proporcionou a aproximação dos acadêmicos com novas realidades e culturas praticamente desconhecidas. Sabe-se que o Brasil é de fato um país em desenvolvimento, mas isto só se torna indubitável quando há o contato direto com a problemática. Contextos e realidades extremas, porém, enriquecedoras. Trocas de informações e conhecimentos constantes, reconhecimento das atividades realizadas por parte dos professores e construção de novas expectativas para o município.

Todas as atividades teóricas e práticas foram desenvolvidas de maneira interacionista, permitindo conhecer novas informações de ambos os lados, concretizando o espírito da extensão universitária, e capacitando pessoas para transformarem realidades, espírito rondonista.

Dentre as múltiplas atividades realizadas, destaca-se a utilização dos jogos educativos. Estes resultaram em maiores interações e participações entre todos os envolvidos. O grande envolvimento dos professores em jogar, está associado ao caráter lúdico e de despertar instintos reais em suas jogadas, além da rivalidade muitas vezes entrar em cena. Esta última, se controlada e desenvolvida de maneira adequada, passa a se configurar positivamente nas relações de ensino-aprendizagem.

Outra visão sobre a experiência foi o respeito dos participantes e a importância dada ao Projeto Rondon, uma vez que o mesmo proporciona a inserção de novas experiências, projetos, conceitos e abordagens metodológicas. A temática abordada durante a capacitação não era praticamente conhecida pelos participantes, uma vez que o assunto é um dos temas transversais da educação e deve permear todas as áreas do conhecimento. Quando assuntos novos são inseridos em realidades diferentes, ocasiona uma resistência inicial, porém, ao decorrer das atividades percebeu-se que os participantes compreenderam a necessidade de incorporarem os mesmos em suas abordagens e auxiliarem nas questões ambientais que no município são agravantes.

O projeto possibilitou uma interação extremamente multidisciplinar, com jogos, práticas, brincadeiras, vídeos, poesias e dados científicos, lembrando que tudo isso adaptado a situação local e as diferentes áreas do conhecimento.

Referências

- BRASIL. **Mundo Rondon - Revista do projeto Rondon**. Ano 1, 2014. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/files/2014/05/Revista-Mundo-Rondon-FINAL.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 1. ed. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 562p.
- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. In: **Legislação Brasileira sobre o Meio Ambiente**. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010, 576 p. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/1362>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- IBGE. **Cidades**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210690>>. Acesso em: 09 abr. 2015
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesquisa**, Mar 2003, no. 118, p. 189 - 206. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- PNUD. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- Projeto Rondon**. 2014. Disponível em: <<http://projettorondon.paginaoficial.com/portal/index/pagina/area/C>>. Acesso em: 09 de abr. 2015.
- REIGOTA, Marcos. Desafios à Educação Ambiental Escolar. In: CASANO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. (orgs). **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA/Ceam, 1998, p. 30-36.
- UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Extensão**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/extensao/>>. Acesso em: 09 abr. 2015.